

Moradia ou faculdade?

Da Redação

Moradores do conjunto 10 da QI 7 do Lago Sul reclamam de uma construção no lote 3 da quadra. A obra começou há uma semana. Mas é questionada pela comunidade desde junho, quando o diretor-presidente da União Educacional do Planalto Central (Uniplac), Aparecido Santos, pediu autorização da Administração do Lago Sul para executá-la.

Os moradores temem que a casa — de três pavimentos, com várias salas retangulares do mes-

mo tamanho e banheiros com divisórias entre chuveiro, bidês e vasos sanitários — se transforme em anexo da Uniplac tão logo fique pronta. O dono nega. “Vou morar na casa com minha família. Também vou receber professores de todo o mundo, que vêm para cá dar cursos”, diz Aparecido Santos.

“Aqui é área residencial. Mas ele quer transformar isso em sala de aula ou, no mínimo, num hotel, o que configura uma obra comercial”, comenta o desembargador-aposentado Elmano Farias, morador da casa em fren-

te à obra. A prefeita comunitária do Lago Sul, Edilamar Pereira, promete tomar providências para deter a construção. “Vou pedir todos os documentos que estão na Administração e questionar esta obra judicialmente, com base no artigo 21 do decreto 19915/98, que veta alterações no uso do solo do DF”, afirma.

Edilamar também pediu à Comissão de Políticas Urbanas do Instituto dos Arquitetos de Brasília um parecer técnico sobre a suposta mudança de destinação do lote. O administrador do Lago Sul, Marcelo Amaral,

afirma que embargou a obra por oito meses, para que o dono respondesse todos os questionamentos da comunidade. “As respostas foram satisfatórias. A obra cumpre todas as exigências legais. Não há motivo para embargá-la novamente”, diz.

“A comunidade deve ficar tranquila. Se no futuro ele tentar mudar a destinação e transformar a casa em sala de aula, precisará de um alvará de funcionamento. E não emitimos este documento em caso de mudança de destinação de uma área”, explica o administrador.